

---

## **A EXPERIÊNCIA ESTÉTICA DO FIM DO MUNDO: Um Baile Apocalíptico**

Beatriz Lima de Oliveira<sup>1</sup>  
ESPM

**RESUMO** | O artigo explora o imaginário apocalíptico através da análise das músicas "Dançando" de Agridoce (2011) e "Natasha" de Capital Inicial (2002). Apresenta um cenário de fim do mundo onde a dança e a música se tornam formas de expressão e celebração da vida. Discute os regimes de imagem de Durand (2012) (diurno, noturno e sintético) e como estes se manifestam nas letras e melodias das músicas. Conclui com uma comparação dialética entre as canções, mostrando diferentes perspectivas sobre o apocalipse e a experiência humana.

**PALAVRAS-CHAVE** | Fim do Mundo; Imaginário; Agridoce banda; Capital Inicial banda;

### **PROPOSTA**

Imagine o fim do mundo. Um fim do mundo que traz consigo libertação e talvez um novo mundo melhor, no qual será recebido não com lágrimas, mas com dança, uma performance do corpo para expressar o que a mente já não dá mais conta. As ruas outrora caóticas transformam-se em pistas de dança improvisadas, iluminadas por fogueiras e a luz tênue da lua.

Nesse cenário apocalíptico, a música assume um papel central. Ela não é apenas um pano de fundo, mas a força motriz que impulsiona a experiência estética. As canções "Dançando" de Agridoce lançada em 2011 e "Natasha" de Capital Inicial, lançada em 2002, falam de liberdade, paixão e entrega, embalam os corpos em movimento, unindo as pessoas em um momento de celebração da vida, mesmo diante da iminência do fim.

A dança, nesse contexto, torna-se uma forma de expressão da vitalidade humana. Os corpos em movimento celebram a vida, a paixão e a liberdade, em desafio à morte iminente. Cada passo, cada giro, cada salto é uma afirmação da força e da beleza da existência.

O imaginário apocalíptico, como discutido por Oliveira (2024) em sua dissertação, reflete os anseios, medos e esperanças da sociedade contemporânea. Da

---

<sup>1</sup> Doutoranda no PPCOM de Comunicação e Práticas de Consumo ; boliveira.ciso@gmail.com.

mesma forma, esse baile apocalíptico imaginário reflete a busca por conexão, a necessidade de expressão e a capacidade humana de encontrar beleza e alegria mesmo em situações extremas.

A experiência estética do fim do mundo, nesse baile apocalíptico, transcende a realidade caótica e opressora. A música, a dança e a comunhão entre as pessoas criam um espaço de liberdade e transcendência, onde a vida é celebrada em sua plenitude.

Neste artigo, buscamos entender “como o fim do mundo pode trazer uma mensagem de viver o agora?”, de modo que nosso objetivo é analisar tais músicas como uma forma de comunicação de uma esperança de fim do mundo para vir algo melhor após. Para tal, entenderemos o que é imaginário e suas faces com Durand (2012), entender o conceito de experiência com Dewey (2010) e a partir de Benjamin (1987) será utilizada a metodologia dialética.

O papel do imaginário neste contexto é entender as diferentes percepções e sentimentos que uma narrativa pode ativar em nosso inconsciente, a partir dos regimes de imagem. Os regimes da imagem propostos por Durand (2012) são categorias que agrupam diferentes tipos de imagens e símbolos de acordo com sua função e estrutura. Ele propõe três regimes principais: diurno, noturno e sintético.

O regime diurno é caracterizado por imagens de ascensão, luz, verticalidade e separação. É o regime da razão, da ordem, da distinção e da individualização. As imagens associadas a esse regime evocam a ideia de elevação, ascensão, clareza e verticalidade, como o sol no céu, uma montanha imponente ou um pássaro em voo. O regime diurno privilegia a razão, a lógica e a ordem, e busca a compreensão do mundo através da análise e da categorização.

Em contraste, o regime noturno mergulha nas profundezas do inconsciente, nas emoções e nos mistérios da alma humana. É o regime da escuridão, da profundidade e da horizontalidade, representando o mundo dos sonhos, dos instintos e daquilo que se esconde nas sombras. As imagens noturnas evocam a descida, a escuridão, a profundidade e a horizontalidade, como a lua e as estrelas, o mar profundo, a caverna, o útero materno, o sono e a morte. É o reino das emoções, dos instintos e das paixões, buscando a união e a conexão.

O regime sintético transcende a dualidade entre diurno e noturno, buscando a união dos opostos e a integração dos contrários. Ele representa a busca por totalidade, a reconciliação das polaridades e a dinâmica cíclica da vida, morte e renascimento. As imagens sintéticas são frequentemente ambivalentes, contendo elementos de ambos os regimes, expressando a complexidade da realidade. É o regime das estações do ano, do ciclo da vida, da roda do tempo, buscando a transcendência, a superação das dualidades e a união com o todo.

Entendendo melhor quais destes regimes são acionados nas narrativas de cada música, podemos analisar com mais profundidade a letra, melodia e atmosfera de cada canção. As músicas "Dançando" de Agridoce e "Natasha" do Capital Inicial serão comparadas, buscando identificar as tensões e contradições presentes em suas representações do apocalipse. Ambas as canções abordam a temática de dançar enquanto o mundo acaba, porém, o fazem de maneiras distintas. "Dançando" apresenta um ritmo melancólico e pessimista, enquanto "Natasha" oferece um ritmo mais agitado e com um teor de liberdade. A análise dialética buscará compreender como essas diferentes abordagens musicais refletem diferentes perspectivas sobre o fim do mundo e a experiência humana diante da catástrofe.

Ao analisarmos as letras das duas músicas, vemos que “dançando” traz uma forma melancólica de viver o agora sem medo, sem pensar numa calmaria e planos de futuro:

*“Por isso eu me entrego  
A um imediatismo cego  
Pronta pro mundo acabar  
Você acredita no depois  
Prefiro o agora  
Se no fim formos só nós dois  
Que seja lá fora”*

Ou seja, o dançar no fim do mundo é uma forma de experimentar a diversão e o agora até o fim, sem medo de que não haja um depois, desde que o agora tenha sido vivido em sua plenitude. Algo parecido ocorre na música do Capital Inicial, apesar do



tom mais agitado, a música também trata de alguém que vive o agora, aproveitando “*Sem amanhã, por diversão, roubava carros*” e enquanto o mundo vai acabar ela só quer dançar.

As melodias das músicas também trazem material para análise, enquanto “dançando” é marcada por um ritmo lento e melancólico, que convida à introspecção e à melancolia, refletindo a resignação presente na letra, “Natasha” é vibrante e energética, impulsiona o corpo para a dança, refletindo a mensagem de liberdade e entrega presente na letra.

Podemos também comparar o papel de dança nas músicas, na primeira a dança surge como um ato de resistência individual, já na segunda música, a dança surge como um ato de libertação coletiva, uma forma de expressar a alegria e a vitalidade em meio ao caos.

Como considerações parciais, podemos ver que a comparação dialética entre as duas músicas revela a tensão e a contradição presentes em suas representações do apocalipse. Ambas as canções abordam a temática de dançar enquanto o mundo acaba, porém o fazem de maneiras distintas. “Dançando” expressa um sentimento de impotência e resignação, com uma melodia que induz à melancolia e uma atmosfera pessimista, enquanto “Natasha” celebra a liberdade e a vitalidade, com uma melodia que impulsiona à euforia e atmosfera otimista.

## REFERÊNCIAS

AGRIDOCE. Dançando. Deckdisc, 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vOL-AvxD9w4>. Acesso em 18 de março de 2025.

BENJAMIN, Walter. O narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: \_\_\_\_\_. **Obras escolhidas I: Magia e técnica, arte e política**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. p. 197-221.

CAPITAL INICIAL. Natasha. Abril Music, 2002. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=fOEWIPp0m\\_o](https://www.youtube.com/watch?v=fOEWIPp0m_o). Acesso em 18 de março de 2025.

CIRINO, Lina. **Quem é a imaginação na fila do pão do fim do mundo?** Anais da XXXII COMPÓS, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://proceedings.science/compos/compos-2023/trabalhos/quem-e-a-imaginacao-na-fila-do-pao-do-fim-do-mundo?lang=pt-br>

DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

DURAND, Gilbert. **As estruturas antropológicas do imaginário**. 4. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

JAMESON, Fredric; PISSARDO, Carlos. **Arqueologias do futuro: o desejo chamado utopia e outras ficções científicas**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2021

OLIVEIRA, Beatriz Lima de. **Além do fim: imaginários apocalípticos na série de ficção científica Umbrella Academy**. 2024. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Práticas de Consumo) - Escola Superior de Propaganda e Marketing, São Paulo, 2024.

SILVA, Juremir Machado da. **As tecnologias do imaginário**. 1a. ed. Porto Alegre: Sulina, 2003.